

Saneamento para todos só daqui a 115 anos

(Não Assinado)

28/11/2007 11:18:39

Pelas ruas e vielas do país escoam os sinais do descaso com um item básico para a saúde: o saneamento, que ainda não é realidade para 51,5% dos domicílios brasileiros. Mantido o atual nível de investimento no setor, a expectativa, projetada por estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV) divulgado ontem, é que a universalização do acesso ao serviço só seja atingida em 2122, ou seja, daqui a 115 anos. De 1992 até o ano passado, o índice da população que conta com saneamento em suas casas aumentou dez pontos percentuais. O reflexo do lento crescimento é ainda mais cruel com as crianças: sete morrem no Brasil diariamente, infectadas por doenças que se proliferam em áreas sem canalização de esgoto.

- É um Airbus A-320 caindo por mês, lotado de crianças - compara Luiz Felli, presidente do Instituto Trata Brasil, que encomendou o estudo à FGV.

Ele usa também um argumento financeiro para defender investimentos no setor:

- Para cada real investido em saneamento, consegue-se economizar R\$4 em Saúde.

Na estimativa do instituto, o Brasil investe apenas um terço do que seria necessário nas obras de ampliação da rede de esgoto. Hoje, o investimento corresponde a 0,22% do PIB. Nas obras do PAC, estão previstos R\$10 bilhões por ano para o setor. Nas contas do Tratar Brasil, para a universalização do saneamento, é necessário aplicar cerca de R\$11 bilhões por ano, até atingir R\$220 bilhões.

Recurso esperado ansiosamente por gente como Maria José Jesus, de 57 anos, voluntária da Pastoral do Menor, no Cachambi, na Zona Norte do Rio. Entre as 110 crianças assistidas pela pastoral, muitas moradoras da comunidade do Pica-pau, repleta de palafitas, grande parte aparece com alergias na pele, vinculadas ao esgoto deficiente.